

O PERIGO DA AUTOMEDICAÇÃO E SUAS INTERAÇÕES: RELATO DE CASO

VI Congresso Brasileiro de Toxicologia Clínica., 1ª edição, de 25/11/2020 a 26/11/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-49-5

RUFATTO; Mariana Valmorbida ¹, BITTENCOURT; Gabriel Almeida ², GIACOMETTI; Bianca ³, MATOS; Lisiane Moreira ⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: É inegável o aumento do acesso à informação pela população nos últimos anos. As tecnologias avançam rapidamente e proporcionam às pessoas autonomia para buscar fontes e dados para os seus questionamentos. No ano de 2020, considerando a pandemia causada pelo Coronavírus, não foi diferente. Com uma nova patologia pairando sobre a dinâmica mundial, muitos foram os erros, os acertos e os palpites divulgados a respeito do tratamento e da profilaxia para a Corona Virus Disease - 2019 (COVID-19). Como qualquer resposta que não precede uma pergunta clara, inúmeros casos de automedicação foram observados ao nosso redor, acarretando, muitas vezes, em efeitos colaterais para os usuários. **OBJETIVOS:** Exemplificar os possíveis efeitos da automedicação e seus riscos e suas consequências a partir de um caso atendido pelo Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul (CIT-RS). **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** No dia 6 de outubro de 2020, o CIT-RS recebeu a ligação de uma médica da cidade de São Lourenço do Sul - RS a fim de discutir um caso que havia atendido naquele mesmo dia. Refere que o paciente, masculino, terceira idade, havia feito uso de Itraconazol durante aproximadamente 3 semanas a fim de se proteger contra o coronavírus. Concomitantemente, utilizou Domperidona durante outros 7 dias a fim de aliviar sintomas gastrointestinais, essa prescrita por outro médico que o atendeu. Segundo a médica que procurou o serviço do CIT-RS, o paciente apresentava na consulta tremores, cefaléias intensas, nistagmos, palpitações, dificuldade de fala e deglutição. O plantonista que realizou o atendimento buscou embasamento nas plataformas TOXBASE.org, Lexicomp® Drug Interactions e Monografias do CIT-RS e, dessa forma, orientou: exames laboratoriais, avaliação cardiovascular e neurológica e descontinuação das medicações, além de oferecer o screening toxicológico disponibilizado pelo serviço. Sinais e sintomas também foram informados conforme as bases de dados informadas. **IMPACTOS DA EXPERIÊNCIA:** O caso supracitado exemplifica alguns dos diversos efeitos colaterais aos quais um paciente pode submeter-se quando pratica a automedicação sem acesso a informações confiáveis e sem orientações médicas adequadas. O Itraconazol funciona como um inibidor forte do CYP3A4, potencializando os efeitos da Domperidona, impedindo que ela seja metabolizada o que poderia explicar o surgimento da clínica que o paciente apresentou. **REFLEXÕES FINAIS:** Uma anamnese detalhada, um exame físico atendo, uma relação de vínculo e confiança estabelecida entre o profissional da saúde e o paciente, o uso de uma calculadora de interações medicamentosas e a disseminação responsável de informações relevantes à saúde da população são apenas algumas das atitudes que poderiam ter evitado o aparecimento de reações adversas nessa pessoa. Nota-se, a partir disso, a importância da existência de centros de informação toxicológica, seu acesso a diversas fontes de pesquisa e a ampla divulgação desse serviço a fim de ajudar tanto profissionais da saúde, quanto pacientes a impedir que

¹ Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul - CIT-RS e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, mvrufatto@gmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul, bianca.giacometti@hotmail.com

³ Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul - CIT-RS e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, gbittencourt.ssa@gmail.com

⁴ Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul, lisiane.mmatos@gmail.com

complicações como essas ocorram, individualizando as exposições e produzindo informações confiáveis para a sua comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação, Domperidona, Interações medicamentosas, Itraconazol